

■ DOSSIÊ - ARTIGOS

■ A política educacional esportiva e o Centro de Iniciação Desportiva do Distrito Federal: possibilidades pedagógicas do esporte-educação à luz da gestão educacional

 Sergio Wilson Rezende *

Resumo: O Projeto Centro de Iniciação Desportiva do Distrito Federal (CID) é uma política educacional esportiva com mais de três décadas, organizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Atende a alunos da rede pública de ensino e tem como objetivo proporcionar vivência na cultura corporal, por meio das modalidades esportivas. Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada junto aos professores do CID e gestores das escolas selecionadas, a fim de se analisar a relação estabelecida entre a gestão educacional e o papel educacional do CID nessas escolas, considerando o campo das políticas públicas educacionais. Para isso, discutem-se as perspectivas da política educacional esportiva, ressignificando as possibilidades pedagógicas do esporte-educação à luz da gestão educacional. A pesquisa teve abordagem qualitativa, apoiada na análise documental e na realização de entrevistas semiestruturadas. Os dados obtidos foram discutidos a partir de uma abordagem de análise de políticas educacionais em três dimensões: cognitiva, instrumental e normativa. Os resultados revelaram que o CID, a partir da sua formação, fundamentou-se em um conceito de esporte competitivo e de alto rendimento. Ao se avançar na pesquisa, percebeu-se, à luz da gestão educacional, uma perspectiva de reorientação pedagógica do CID, por meio da proposição do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas e do engajamento dos envolvidos no processo de construção coletiva e integrada. A reorientação pode conferir ao CID o aperfeiçoamento do seu papel político, educacional, esportivo e político-pedagógico, em tempos em que a política pública se torna instrumento de garantia de direitos constitucionais e democráticos.

Palavras-chave: Política educacional esportiva. Gestão educacional. Projeto Político-Pedagógico. Esporte-educação.

* Sergio Wilson Rezende é graduado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Cruzeiro -SP (Chancela da UNICAMP-SP), pós-graduado em Desporto Escolar (1994) pela Universidade Gama Filho-RJ, mestre em Educação (2020) pela Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor de Educação Física efetivo na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: sergio.rezende@edu.se.df.gov.br

Introdução

A intencionalidade deste artigo tange aos estudos, análise de documentos e intervenções realizadas a partir do Mestrado em Gestão Educacional na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em 2020. Nesse sentido, para dar continuidade aos estudos da política educacional esportiva do CID, o presente artigo se propõe a aprofundar-se nas relações existentes entre a gestão educacional e a política educacional esportiva do Distrito Federal (DF), conhecida como Centro de Iniciação Desportiva (CID), forjada, a partir de 1981, por inquietações acerca do baixo rendimento dos alunos da rede pública de ensino nos jogos escolares do DF. Ao se abordar a política educacional do CID, é mister avaliar se o governo do Distrito Federal prioriza o papel educacional do esporte — a partir da esfera da democratização do esporte-educação —, bem como de suas possibilidades pedagógicas de formação cidadã, social e da cultura corporal, ou se somente o prioriza a partir do viés do rendimento esportivo, por meio da competição esportiva na escola e de forma extracurricular.

Nesse caminho, conforme Tubino (1992, p. 33), a importância da política educacional esportiva é inegável, pois, “[...] embora exista uma literatura crescente na defesa de um esporte educação desvinculada de padrões de rendimento e somente com compromisso educativo, as experiências ainda são escassas”. Essa proposição do autor também impulsiona a investigação no campo de políticas públicas, no sentido de se compreenderem as relações entre a política educacional do esporte do Distrito Federal e o esporte-educação no ambiente escolar à luz da gestão educacional. Por isso, a fim de se aprofundarem os estudos acerca das possibilidades pedagógicas do CID na escola a partir do esporte-educação à luz da gestão educacional, torna-se essencial avaliar se o CID contempla as necessidades dos alunos no âmbito pedagógico, na perspectiva da formação cidadã e de mobilidade social e, sobretudo, na apropriação da cultura corporal com vistas ao esporte-educação na escola. Assim, a pertinência do estudo se justifica pela relevância da temática a ser investigada: a política educacional esportiva, a partir da compreensão de que o esporte, como ferramenta educacional e de inclusão social, tem uma relação intrínseca com a escola à luz da gestão educacional.

Nesse contexto, buscamos empreender uma análise da política educacional do esporte do Distrito Federal, ou seja, o Centro de Iniciação Desportiva, a fim de investigar a seguinte problematização: *quais são as possibilidades pedagógicas do esporte-educação a partir do papel educacional do CID na escola à luz da gestão educacional?* Dessa forma, o estudo trabalha com as seguintes hipóteses relacionadas ao papel educacional proposto pelo CID junto ao trabalho pedagógico das escolas polo:

- a. a fragilidade do papel educacional dos professores do CID e a falta de clareza das atribuições dos gestores das escolas, prescritas pela Orientação Pedagógica, seriam fatores de restrição à participação desses docentes nas atividades pedagógicas promovidas nessas instituições;
- b. a deficiência no planejamento pedagógico por parte dos gestores das escolas desarticulava o acompanhamento do

CID e a coordenação pedagógica dos professores do CID; c. o distanciamento do papel educacional do CID e do seu trabalho pedagógico nas escolas seria um fator relacionado à pouca aproximação do CID com os Projetos Político-Pedagógico (PPPs) dessas instituições.

Para dar conta dessa problematização, propõe-se o seguinte objetivo: *analisar a relação estabelecida entre a gestão educacional e o esporte-educação a partir do papel educacional do CID nas escolas pesquisadas, considerando o campo das políticas públicas educacionais*. Especificamente, pretende-se investigar as vinculações político-pedagógicas que proporcionem o fortalecimento do CID no âmbito dos PPPs das escolas para possibilidades pedagógicas do esporte-educação.

Além disso, este estudo tem como campo empírico a análise e a experiência do CID em instituições de ensino como: a Escola Classe 24 (EC 24), a Escola Classe 43 (EC 43), o Centro Educacional 14 (CED 14) e o Centro de Ensino Médio 04 (CEM 04), que fazem parte da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, no Distrito Federal. A escolha dessas escolas polo teve como critério seu tempo de funcionamento do projeto CID (seis anos em média), em virtude da inclusão social e pedagógica proporcionada pelo esporte aos alunos com defasagem no percurso escolar.

O procedimento metodológico aqui adotado está voltado para a análise do PPP das escolas selecionadas, nas perspectivas da gestão educacional e da atuação do CID junto aos envolvidos no projeto e no contexto escolar. Assim, a pesquisa se baseia na metodologia do estudo de caso, que, segundo Yin (2001), permite investigar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, incluindo os processos organizacionais e administrativos. Como já sinalizado anteriormente, esse estudo de caso contempla outras unidades para análise, ou seja, o CID, a gestão educacional e os PPPs das escolas selecionadas e seus envolvidos. Assim, já que se está diante de vários casos ou várias unidades a serem pesquisadas, este trabalho está ancorado no método de estudo de casos múltiplos. Para Ventura (2007, p. 384), “[...] os estudos de caso mais comuns são os que têm o foco em uma unidade — um indivíduo (caso único e singular, como o ‘caso clínico’) ou múltiplo, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente”. Nesse sentido, a autora corrobora a escolha pela abordagem qualitativa, que permite ao pesquisador fazer uma investigação exploratória e descritiva de seu objeto de estudo, o qual se apresenta como um estudo de casos múltiplos.

Como referencial teórico para avançar na intencionalidade dessa política pública, o estudo se apoia em diversos autores, como Capella (2015), que afirma que a formação de uma política pública se dá a partir de ideias centrais (visões de mundo, crenças e valores) e de grupos de interesse que se mobilizam a respeito de problemas surgidos no cotidiano da sociedade. Quando bem construídas, argumentadas e defendidas, essas ideias podem chegar à agenda do governo em contextos políticos favoráveis. Quanto à política educacional, aponta-se para o modelo teórico de Azevedo (1997) a partir de três dimensões, quais sejam: cognitiva, instrumental e normativa; a fim de contribuir para a investigação do objeto dessa pesquisa, que visa a identificar e analisar a relação estabelecida entre o Centro de

Iniciação Desportiva (CID) e o trabalho pedagógico desenvolvido pelas escolas selecionadas (EC 24, CED 14, EC 43 e CEM 04), com vistas a investigar as possibilidades pedagógicas do esporte-educação e a gestão educacional vinculadas à política educacional do esporte do Distrito Federal. Já no âmbito da política educacional esportiva, a pesquisa ampara-se em Oliveira (2009), acerca das possibilidades pedagógicas e emancipatórias do esporte na escola, quando atreladas ao Projeto Político-Pedagógico de cada instituição e, sobretudo, nas novas formas de esporte-educação apontadas por Tubino (1992), como o exercício pleno da cidadania política, civil e social, expressas na educação, na saúde, no bem-estar e na segurança, que são essenciais para a vida em sociedade.

Para além disso, encontram-se em Veiga (2013) estudos importantes sobre os envolvidos na construção do projeto político-pedagógico. No que tange ao âmbito da gestão educacional, esta pesquisa se apoia nos consistentes estudos de Lück (2011) e de Paro (2008), pela relevância dessa temática para a atualidade e, sobretudo, em relação aos seus estudos sobre gestão educacional, tanto no âmbito escolar quanto no âmbito institucional de políticas públicas na esfera democrática. Contudo, a fim de investigar e explorar o contexto educacional da Secretaria de Estado de Educação do DF e as possibilidades pedagógicas do esporte-educação na escola à luz da gestão escolar, pretende-se melhor compreender o CID, enquanto política educacional esportiva do Distrito Federal.

A Política Educacional Esportiva do Distrito Federal: o que é o CID?

O Centro de Iniciação Desportiva (CID) é uma política pública com um papel educacional esportivo escolar extremamente importante para a intervenção pedagógica e social dos alunos e das comunidades em vulnerabilidade social no Distrito Federal. Para que melhor se compreenda o processo de estabelecimento de uma política pública, tendo em vista este objeto de estudo, evocamos a afirmação de Azevedo (1997, p. 61) quando diz que “[...] uma política pública para um setor constitui-se a partir de uma questão que se torna socialmente problematizada”. Nesse sentido, na década de 1980, mais precisamente no ano de 1981, foi criado o Centro de Iniciação Desportiva (CID), justamente no momento em que os marcos das políticas educacionais para a Educação Física e as fundamentações e demarcações do esporte ainda estavam sendo estabelecidos.

Em 1991, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio do seu Departamento Pedagógico (DP) e do Centro de Educação Física e Desporto Escolar, formulou a primeira Orientação Pedagógica do CID (OP/CID) (SEEDF, 1994), que se tornou instrumento orientador para o trabalho dos professores do CID junto aos alunos da rede pública de ensino do DF no que tange ao conhecimento técnico e tático, embora ainda embrionário no aspecto pedagógico de diferentes modalidades.

O CID é referenciado como política pública pela Lei Orgânica do Distrito Federal, promulgada em 1993, doze anos após a formação do projeto. Já o *status* de política pública veio depois de onze anos, com a Lei nº 3.433, de 6 de agosto de 2004 (DISTRITO FEDERAL, 2004). Destarte, a regulamentação do CID

foi um marco na política esportiva educacional do DF, que, no âmbito da SEEDF, expandiu o atendimento aos alunos da rede pública de ensino, começando pela ampliação de ofertas de vagas nas escolas polo nas seguintes modalidades esportivas: futsal, futebol de campo, atletismo, badminton, basquetebol, capoeira, karatê, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, judô, natação, taekwondo, tênis de mesa, voleibol, voleibol de areia, luta olímpica e xadrez.

Para participar dessas modalidades, os alunos da rede pública de ensino do DF precisam passar pelo processo de matrícula, que acontece da seguinte forma: a) indicação dos alunos por parte do professor regular de Educação Física da escola; b) seleção dos alunos pelos professores do CID, por meio de testes físicos de aptidão de talentos na modalidade esportiva específica; c) inscrição dos alunos selecionados, por meio do preenchimento de uma ficha de cadastro, sob a orientação do professor e com anuência dos pais para oficializar sua inscrição no projeto. Essas operacionalizações são realizadas por professores do CID com formação em Educação Física, responsáveis pelo ensino do conhecimento técnico e tático das modalidades esportivas, para seleção de futuros atletas e para o desenvolvimento de sua cultura corporal.

Para além dessas atribuições, o professor do CID deve ser concursado e efetivado na SEEDF, além de ter passado pelo período de três anos do estágio probatório. Antes de assumir o projeto, ele necessita passar pelo processo de seleção interna (entrevista e avaliação de currículo específico), coordenado e fiscalizado pela Gerência de Educação Física e Desporto (GEFID). A GEFID conta com apoio institucional de estruturas gestoras descentralizadas denominadas Coordenações Regionais de Ensino (CRE) e Unidades de Ensino (UE), que, segundo a Orientação Pedagógica da SEEDF (2012, p. 17), são “[...] incumbidas de se manterem em contato permanente, trocando informações e experiências, por meio de suas ações estabelecidas em suas competências”. Além disso, há um coordenador intermediário da Unidade de Ensino Básico (UNIEB) responsável pela coordenação das reuniões pedagógicas semanais junto aos professores do CID. Quanto ao gestor escolar, sua função é supervisionar o projeto e atestar a frequência dos professores do CID nas Unidades Escolares (UE) onde as unidades do Projeto CID, denominadas polo, são sediadas.

No âmbito da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC), o Projeto CID se encontra em plena atividade, mesmo na atual conjuntura de pandemia COVID-19, oferecendo aos alunos doze modalidades esportivas no contexto remoto nas Unidades Escolares (UE) de lotação dos professores do CID: basquetebol, no Centro Educacional 7 (CED 7); futebol de campo, no Centro de Ensino Médio 3 (CEM 3); taekwondo, no Centro de Ensino Médio 4 (CEM 4); futsal, na Escola Classe 6 (EC 6), no Ginásio da Guariroba e no CAIC Bernardo Sayão; handebol, no CAIC Anísio Teixeira e no Ginásio da Guariroba; judô, no Centro de Ensino Fundamental 4 (CEF 4); tênis de mesa, no Centro Educacional 14 (CED 14) e na Escola Classe 24 (EC 24); voleibol, na Escola Classe 43 (EC 43) e na Escola Classe 50 (EC 50); e paraolímpico, no Centro de Ensino Especial 1 (CEE 1), com as modalidades atletismo, bocha, parabadminton e natação; e no Centro de Ensino Especial 2 (CEE 2), com as modalidades futebol PC, futsal e atletismo.

Assim, a partir dessas escolas polo, o Centro de Iniciação Desportiva (CID) forma um conjunto de nove polos de modalidades coletivas, quatro polos de modalidades individuais e um polo paraolímpico de badminton. As modalidades esportivas coletivas comportam 1.350 alunos inscritos, sendo 25 alunos por turma, nos dois turnos (matutino e vespertino), em cada modalidade. Já as modalidades esportivas individuais comportam 360 alunos inscritos, sendo 15 alunos por turma nos dois turnos (matutino e vespertino). As atividades do CID acontecem sempre às segundas, quartas e sextas-feiras, no turno matutino, com três turmas distribuídas no período das 8h às 12h, e, no turno vespertino, com três turmas distribuídas no período das 14h às 18h.

O Quadro 1 sistematiza as informações quantitativas do CID, para melhor compreensão da estrutura do projeto, a partir da sua operacionalização na Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia.

Diante do exposto, percebe-se a relevância dessa política educacional, uma vez que a função do Estado, enquanto agente público e mantenedor de políticas públicas, é apontar proposições e, sobretudo, mudanças, com a finalidade de aperfeiçoar os seus programas de ações educativas e sociais em vários aspectos e dimensões. Contudo, apontam-se nesse estudo as possibilidades pedagógicas do esporte-educação a partir do papel educacional do CID na escola à luz da gestão educacional.

O CID: esporte-educação na escola à luz da gestão educacional

O currículo da Educação Física, a partir da BNCC, encontra uma série de possibilidades pedagógicas para enriquecer a experiência das crianças, adolescentes e jovens na Educação Básica, permitindo seu acesso a várias temáticas da cultura corporal. Uma dessas temáticas é o esporte, especialmente quando utilizado como ferramenta pedagógica de cunho social e, sobretudo, educativo. Nesse ponto de vista, avançar numa perspectiva curricular que vise à interdisciplinaridade e à formação integral dos estudantes (e não somente à formação de atletas, como propõe o objetivo da criação do CID) reafirma a proposição de que o projeto CID é um braço do componente curricular de Educação Física na escola. De acordo com Lima (1987 apud TUBINO, 1992, p. 32), o esporte na escola deve compreender obrigatoriamente três áreas de atuação pedagógica:

Quadro 1 – Modalidades e logística do CID na CREC

Modalidade	Lotação do professor do CID	Local da aula	Quantitativo	Turnos	Quantitativo
			de turmas		de alunos
Basquetebol	CEF 7	CEF 7	6	Mat e Vesp	150
Futebol de campo	CEM 3	CEM 3	6	Mat e Vesp	150
Futsal	EC 48	G. Guariroba	6	Mat e Vesp	150
Futsal	EC 6	EC 6	6	Mat e Vesp	150
Futsal	CAIC Sayão	CAIC Sayão	6	Mat e Vesp	150
Handebol	CEF 25	CAIC A. Teixeira	6	Mat e Vesp	150
Handebol	CED 6	G. Guariroba	6	Mat e Vesp	150
Judô	CEF 4	CEF 4	6	Mat e Vesp	150
Taekwondo	CEM 4	CEM 4	6	Mat e Vesp	150
Tênis de mesa	CED 14	CED 14	6	Mat e Vesp	150
Tênis de mesa	EC 24	EC 24	6	Mat e Vesp	150
Voleibol	EC 43	EC 43 e EC 50	6	Mat e Vesp	150
Paralímpico	CEE 1 e 2	CEM 3 ENAP	6	Mat e Vesp	30

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados da Coordenação Pedagógica do CID na Coordenadoria Regional de Ensino de Ceilândia.

A de integração social, a de desenvolvimento psicomotor e a das atividades físicas educativas. Na área de integração social, deverá ser assegurada uma participação autêntica, oferecendo aos educandos as oportunidades de decisões nas próprias organizações das atividades, acrescido de uma possibilidade crescente de intervenção nas atividades esportivas extraescolares, visando chegar esta atuação na própria comunidade em que se situa o ambiente escolar. Na área de desenvolvimento psicomotor, deverão ser oferecidas as oportunidades de participações que atendam principalmente as necessidades de movimento, como também de juízo crítico, auto avaliação, tudo isso, livre das discriminações de qualquer tipo. Por fim, na área das atividades físicas educativas, a orientação deve direcionar-se para as concretizações das aptidões em capacidades e na aquisição de níveis superiores nestas capacidades.

Assim, a escola é um espaço para a prática pedagógica do esporte com sentido educativo. Segundo Tubino (1992), o esporte perde sua característica educacional quando reproduz, por meio das competições escolares, os preceitos do esporte-performance ou de rendimento. Ao contrário disso, estamos tratando de um ambiente sujeito a compromissos, colaboração e participação, para aproveitar os valores e a mobilização pedagógica que o esporte escolar pode proporcionar ao trabalho pedagógico, engendrando um currículo interdisciplinar do CID, a partir de sua conexão com os programas pedagógicos da SEEDF no segmento de educação integral (como o PME e o PECM) e com os projetos pedagógicos das UEs da rede pública de ensino do DF.

Por conseguinte, além da articulação entre o currículo pedagógico do CID e suas UEs polo, avança-se na perspectiva da gestão democrática a partir da coordenação integrada entre os envolvidos, como um elemento fundamental para incitar uma

abordagem integrada entre os diversos setores da política educacional esportiva do Distrito Federal. Ou seja, a esfera macro — que envolve o sistema organizacional da política educacional esportiva nessa região, abrangendo a GEFID, a CREC, a UNIEB (coordenação intermediária) — e a esfera micro — que envolve a gestão escolar, professores de Educação Física, professores do CID, alunos e pais.

Nesse sentido, vale ressaltar que, em 2012, a Orientação Pedagógica (OP) do CID passou por reformulações, trazendo as seguintes prescrições: a) a criação do processo seletivo para os professores de Educação Física da rede pública de ensino do DF interessados no projeto CID; b) a lotação dos professores do CID nas UEs polo, e não mais nas CREs; c) o vínculo do CID ao PPP das UEs polo. Logo, entendemos que a reformulação da OP cria uma relação de grande proximidade do CID com a escola, a partir de uma coordenação integrada entre os diferentes setores, a fim de alcançar objetivos como trocas de informações, ideias, discussões, avaliações e, sobretudo, intervenções.

Como reforça Lück (2011, p. 44), a “promoção de gestão educacional democrática está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisões entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema de ensino e de escolas”. Ainda segundo a autora (LÜCK, 2011), a gestão educacional aponta para uma relação de compartilhamento de responsabilidades, que se estende às relações inter-setoriais a partir da política educacional esportiva do DF. Para além disso, no processo de gestão democrática, viabiliza-se a participação dos envolvidos para gerir e compartilhar os espaços públicos da escola, através de relações cooperativas para uma melhor qualidade de ensino.

Entretanto, o desenvolvimento das atividades no interior da escola nem sempre acontece de forma harmoniosa. Como afirma Paro (2010, p. 43-44):

Embora não se deva esperar que mesmo condições ótimas de trabalho proporcionem, por si, a ocorrência de relações democráticas e cooperativas, da mesma forma não se deve ignorar que a ausência dessas condições pode contribuir para o retardamento de mudanças que favoreçam o estabelecimento de tais relações. O que parece se dar na realidade de nossas escolas públicas é que, na medida em que, para a consecução de seus objetivos com um mínimo de eficácia, faltam recursos de toda ordem, o esforço despendido para remediar tais insuficiências tem competido com o esforço que se poderia empregar para se modificarem as relações autoritárias que vigem dentro da instituição escolar.

O autor (PARO, 2010) expõe questões relacionadas às condições de trabalho na escola que, independentemente de serem ótimas ou insuficientes, não implicam relações cooperativas e democráticas entre os envolvidos. Nesse sentido, a OP do CID apresenta diretrizes para distribuição de funções, competências e atribuições, que acabam sendo uma prática comum de transferência de responsabilidades, mas não de integração. Tal circunstância limita as perspectivas inter-setoriais de políticas esportivas em nível escolar, como o CID, e está relacionada à falta de um conceito comum em relação à concepção de esporte escolar no âmbito da SEEDF.

Destarte, para melhor compreender o conceito de esporte-educação, neste estudo, propõe-se investigar, no âmbito do

papel educacional do CID, suas possibilidades pedagógicas na escola à luz da gestão educacional.

O CID e as possibilidades pedagógicas na escola à luz da gestão educacional

As possibilidades pedagógicas do papel educacional do CID na escola se encontram no processo de desenvolvimento do projeto político-pedagógico, pois partem do pressuposto de que existem forças sociais relacionadas aos envolvidos na escola e no CID, como gestores, alunos, professores do CID e da Educação Física, os quais estão coadunados aos interesses sociais da comunidade escolar. Segundo a concepção de Veiga (2013, p. 163),

O projeto político-pedagógico constitui-se em uma tarefa comum do corpo diretivo e da equipe escolar e, mais especificamente, dos serviços pedagógicos (coordenação pedagógica, orientação educacional). A este cabe o papel de liberar o processo de construção, execução e avaliação do projeto, contando com a valiosa participação de todos.

Diante do exposto, o gestor e os envolvidos são responsáveis pela implantação de ações e projetos pedagógicos por meio da construção participativa do PPP da escola. Diante disso, encontra-se na OP do CID a definição da vinculação do CID aos PPPs das escolas polo. Assim, quando levado em conta o conjunto de envolvidos nas escolas e no CID, torna-se factível o papel educacional desse projeto no contexto escolar. Para além disso, partimos do pressuposto de que os envolvidos precisam não somente se engajar na construção do PPP, mas, sobretudo, devem considerar a competência do esporte educacional para a formação do aluno na escola. Sobre esse assunto, Oliveira (2009, p. 141) cita o programa Segundo Tempo, que dizia que:

O ensino do esporte na escola deve dar continuidade ao processo de educação formal do aluno, vinculado ao projeto pedagógico da unidade escolar, oportunizando, através da metodologia de ensino do Projeto, que um maior número de crianças tenha acesso ao aprendizado do esporte e tenha a oportunidade de permanecer na sua prática, processo esse que deve levar à autonomia e ao conhecimento crítico da cultura esportiva nas dimensões educacionais, de lazer e rendimento. (BRASIL, 2003, p. 7).

Dessa forma, consideramos que a política educacional esportiva do Distrito Federal se legitima a partir da gestão democrática, que envolve a construção coletiva do PPP da escola, pois, se a reflexão acerca do PPP for realizada “[...] de forma participativa por todas as pessoas nela envolvidas, certamente possibilitará a construção de um projeto de escola consistente e possível” (VEIGA, 2001, p. 57). Nesse sentido, a Orientação Pedagógica do CID sinaliza a necessidade de envolvimento, participação, conexão e integração do professor do CID junto aos envolvidos na escola, a fim de se construir o PPP de forma coletiva. Esses aspectos são apontados no depoimento do Gestor Escolar 2, nos seguintes termos:

Quanto à construção do PPP, no início do ano, percebi que não havia aproximação do professor do CID em relação à coordenação e à

construção do PPP. Por isso, este ano, sentamos com o professor do CID para construirmos juntos a proposta pedagógica. O professor do CID contribuiu com a discussão da proposta. Montou-se um calendário muito legal, e propiciamos, em conjunto, jogos, gincana e outras atividades, a fim de que as crianças entendessem que o CID pertence à escola. Não é uma coisa dissociada; quando essa coordenação é desvinculada, não impacta a escola, uma vez que, se o sistema organizacional de ensino é separado e fragmentado, as coisas também vão acontecer de forma fragmentada dentro da unidade escolar. Neste sentido, acho que é importante ter esta conexão do CID com a proposta pedagógica da escola; se, de maneira fragmentada, já se tem grandes resultados, imagina se fosse de maneira coordenada e conjunta. Segundo Sacristán, “o currículo é um caminho que a gente precisa conseguir, e este caminho tem seus atores”. Então, a política educacional em relação ao CID precisa perceber que esse projeto é um ator que não está fora deste contexto, mas dentro do contexto, para fazer diferença. Antes de consolidarmos a proposta pedagógica, a gente tem de mover o trabalho coletivo, ressignificá-lo — e entender que as coisas só vão se encaminhar se todo mundo trabalhar com foco e com objetivo. Portanto, se o Centro de Iniciação Desportiva é um projeto, logo, ele tem esse viés de envolver os atores daquela comunidade em prol de um objetivo comum. (Gestor Escolar 2).

O escopo desse depoimento traz como premissa central a de que o CID é um ator dentro do contexto pedagógico da escola. Diante disso, para que o esporte-educação tenha ascensão enquanto política educacional no âmbito escolar, faz-se necessário que tanto o professor de Educação Física quanto o professor do CID tenham conexões com o gestor da escola e com a comunidade, envolvendo-se de maneira integrada à comunidade escolar em torno da construção do PPP da instituição.

Para Oliveira (2009, p. 193), a escola não pode abrir mão do seu papel,

[...] mas arriscamo-nos dizer que, necessariamente, os dois (a escola e o esporte) precisam mudar, no bojo de um projeto político-pedagógico que articule o conjunto dos saberes no interior da escola, que tome a atividade humana como mediadora na relação de apropriação do conhecimento e acredite na possibilidade da transformação, até mesmo do esporte, seja como conteúdo de aulas da disciplina Educação Física, seja como atividades extracurriculares, como no caso dos programas e projetos de esporte escolar.

Nesse sentido, o autor (OLIVEIRA, 2009) chama atenção para um aspecto fundamental: a escola e o esporte precisam experimentar a oportunidade de serem tratados como importantes questões da educação a partir do PPP. Diante disso, é necessário que os envolvidos com as escolas e com o CID assumam o protagonismo de se conectarem ao contexto escolar e à comunidade, a fim de viabilizarem a construção dos PPPs, fortalecendo o vínculo do CID com cada escola. Logo, uma das possibilidades pedagógicas do papel educacional do CID na escola está atrelada ao vínculo do CID com os PPPs das escolas polo.

Entretanto, para legitimar sua vinculação junto aos PPPs das escolas polo, percebeu-se a necessidade da gestão pedagógica, que é a ponte entre o gestor escolar e os envolvidos na escola e no CID. Para isso, não basta apenas um formato institucional entre a escola e o CID; mas, sobretudo, é necessária a legitimação do projeto enquanto atividade esportiva educacional.

Segundo Oliveira (2009, p. 96), “[...] o esporte conta com um discurso legitimador que circula na sociedade em geral e na escola em particular. Um discurso que argumenta: esporte é saúde, esporte é confraternização, esporte é educação”. Nesse ponto de vista, faz-se necessário priorizar o papel educacional do CID no trabalho pedagógico da escola, a partir da conexão e aproximação do professor do CID com a coordenação pedagógica da escola, a fim de trabalhar articulado com a instituição, estabelecendo um diálogo com o professor de Educação Física e com os professores de outras disciplinas, para construir juntos o planejamento anual por meio da elaboração do PPP. Essa articulação visa ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, com ações de interdisciplinaridade e, conseqüentemente, com o avanço na qualidade de ensino das escolas polo.

Tais estratégias ancoram-se nas afirmações de Oliveira (2009, p. 104) acerca de ações que podem ser desenvolvidas na escola para garantir o sucesso de um programa de esporte escolar, nos seguintes termos:

- [...] 3. Realizar concursos temáticos de Esporte na Escola, visando à mobilização e integração de todos os envolvidos no processo esportivo escolar, assim como promover e divulgar trabalhos e iniciativas vitoriosas do programa.
4. Implantar e manter Núcleos de Esporte em escolas públicas, estimulando e democratizando o acesso à prática esportiva para todos os alunos, inclusive os portadores de deficiência.
5. Capacitar pessoas em esporte escolar, visando implementar e disseminar metodologias esportivas educacionais que possam ser utilizadas na democratização da prática esportiva como instrumento de cidadania.
6. Editar e distribuir material técnico e didático para complementar a capacitação de pessoas em esporte escolar, além de contribuir para a disseminação da proposta do Esporte na Escola.
7. Criar e veicular campanhas de comunicação para estimular a prática e a cultura do Esporte na Escola.

Consideramos que essas ações são estratégias para aproximar os envolvidos e o programa educacional e esportivo do CID à proposta pedagógica das escolas a partir da gestão pedagógica, que pode contribuir para a conexão e a interação entre os envolvidos na escola e no CID. Destarte, a gestão pedagógica parte do pressuposto do envolvimento participativo e do engajamento dos envolvidos no planejamento educacional, tanto no nível estratégico quanto no pedagógico, pois o objetivo da gestão pedagógica é organizar e planejar o sistema educacional e, sobretudo, trabalhar na elaboração e na execução de projetos pedagógicos para garantir a melhoria da qualidade de ensino dos alunos.

Nesse sentido, a gestão pedagógica, quando acompanhada por ambos os gestores, enquanto educadores em potencial, promove ações entre os envolvidos, com tendência a reforçar mecanismos democráticos e éticos para avaliar se as ações feitas na instituição estão conduzindo uma educação de qualidade para todos. Isso envolve ações pedagógicas que passam pelo processo de avaliação, abrangendo ainda a elaboração de materiais, a implementação de metodologias de ensino, a formação dos professores, as estratégias e a interação e participação das famílias e da comunidade no PPP da escola.

Considerações finais

A experiência histórica do projeto CID, diante do que se apresenta no seu marco institucional, conceitual e operacional, à primeira vista, parecia vincular o conceito de esporte às características de rendimento e competição. Nesse contexto, na medida em que nossos estudos avançaram, verificamos a necessidade de uma proposta conceitual de esporte-educação a partir da análise dos relatos dos professores do CID e, especialmente, dos gestores educacionais.

Os dados coletados e os documentos analisados, somados à fundamentação teórica abordada nesse estudo, do ponto de vista da política educacional, evidenciam fatores sociais, pedagógicos e esportivo-educacionais. Todavia, do ponto de vista da gestão educacional e escolar, constatamos a necessidade de engendrar ações setoriais e intersetoriais de gestão educacional, em especial a escolar, capazes de interferir e maximizar as possibilidades pedagógicas do esporte-educação na escola, a partir do papel educacional do CID nas escolas polo. Nesse sentido, a pergunta-problema deste estudo — *quais são as possibilidades pedagógicas do esporte-educação a partir do papel educacional do CID na escola à luz da gestão educacional?* — mostrou-se pertinente, possibilitando entendermos a relação dos envolvidos nas escolas e no CID e, sobretudo, o desempenho operacional do projeto nas escolas polo à luz da gestão educacional.

A partir dos relatos dos envolvidos no CID e nas instituições escolares selecionadas, foi possível caracterizar aspectos importantes envolvendo três temáticas (o CID, a gestão educacional e os PPPs das escolas), que serviram como meio de conhecer o desenvolvimento dessa política educacional esportiva no Distrito Federal. Nessa perspectiva, em relação à temática do CID, constatamos que, apesar da sua história de mais de três décadas de existência desenvolvendo atividades desportivas de extrema relevância social e educacional na rede pública de ensino, existem fragilidades no âmbito pedagógico. Essas dificuldades se evidenciam na falta de interdisciplinaridade e de legitimação do vínculo do CID ao PPP das escolas, a partir do envolvimento dos professores do CID e dos gestores escolares do projeto, em função do percebido isolamento do professor do CID em relação à coordenação pedagógica coletiva das escolas polo. Tal situação acontece principalmente em função da incompatibilidade de tempo-espaço entre os professores do CID e os envolvidos nas escolas.

Para além disso, existe a intermitência da coordenação setorial, que envolve o coordenador intermediário responsável

pelo aporte pedagógico, ficando esse nível de gestão aquém das expectativas dos envolvidos na escola e no CID, conforme averiguamos nos relatos tanto dos gestores escolares quanto dos professores do CID e de Educação Física. Diante disso, verificamos a necessidade de intervir no acompanhamento operacional e pedagógico do projeto, a partir do instrumento de avaliação qualitativa dos envolvidos como meio de aperfeiçoar e inovar o processo pedagógico do CID.

Quanto à temática da gestão educacional, constatamos que há necessidade de uma articulação setorial e intersetorial nesse âmbito, para aperfeiçoamento do processo de operacionalização do papel educacional e esportivo do CID nas escolas. Nesse sentido, para alcançar resultados expressivos de qualidade operacional e pedagógica do projeto, percebemos a necessidade de os envolvidos se ancorarem no contrato pedagógico, como meio de articular e alinhar o papel educacional esportivo do CID junto ao trabalho pedagógico das escolas, a partir de uma coordenação pedagógica integrada entre os gestores educacionais e escolares junto aos professores do CID e de Educação Física.

Em relação à temática dos PPPs das escolas selecionadas, constatamos, a partir da análise desses documentos, a necessidade de legitimação do vínculo do CID junto às escolas. Existem normativas que prescrevem sua vinculação aos PPPs, porém, a construção coletiva desse documento e sua aplicabilidade se mostram estanques, tendo em vista a intermitência nas coordenações setoriais, a falta de articulação entre as UEs, o CID e a UNIEB e, sobretudo, a falta de coordenação coletiva entre os envolvidos nas escolas e no CID para discussão e reflexão do trabalho pedagógico atinente ao projeto e a cada escola. Considerando isso, nossa intervenção propõe uma avaliação qualitativa como meio de levantamento de diagnósticos para o ano subsequente e, dessa forma, aperfeiçoar a construção coletiva do PPP das escolas polo.

Por fim, diante do exposto, é mister destacar que a política educacional esportiva do Distrito Federal tem o desafio de implementar e incrementar novas ideias e novas possibilidades pedagógicas a partir da perspectiva pedagógica da interdisciplinaridade, inclusive adotando uma nova proposta de gestão educacional, visando a uma coordenação integrada entre os envolvidos, para minimizar as fragilidades do trabalho pedagógico do CID nas escolas e legitimá-lo na construção e na aplicabilidade de sua proposta político-pedagógica, com vistas a implementar e efetivar o esporte-educação como ferramenta pedagógica do componente curricular de Educação Física no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal. ■

Referências

- AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Segundo Tempo**: o esporte e a escola no mesmo time. Brasília, 2003. (mimeografado)
- CAPELLA, A. C. N. Análise de Políticas Públicas: da técnica às ideias. **Ideias**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 13-34, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649461/16016>. Acesso em: 10 ago. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica do Centro de Iniciação Desportiva**. Brasília: SEEDF, 1994.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica do Centro de Iniciação Desportiva**. Brasília: SEEDF, 2012.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 3.433, de 06 de agosto de 2004**. Assegura, aos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2004. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Norma/51368/Lei_3433_06_08_2004.html. Acesso em: 8 dez. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 1993. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/66634/Lei_Org_nica__08_06_1993.html. Acesso em: 8 dez. 2018.
- LÜCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, S. A. **O “novo” interesse esportivo pela escola e as políticas públicas nacionais**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.
- VEIGA, I. P. A. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/A-escola-em-debate.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível. São Paulo: Cortez, 2001.
- VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Rev. SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf. Acesso em: 7 dez. 2018.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.